

COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR

Amazônia
Amazônia
Biopirataria, um
Problema para nossa
Floresta

Monografia apresentada às disciplinas de Língua Portuguesa e
Téc. de Redação, sob a orientação da professora Ana Sílvia,
para obtenção de nota parcial nos trabalhos da Feira
Cultural / 2007 – *Terra, um planeta em perigo.*

Beatriz Vallim	nº02
Bruna Romão	nº03
Caroline Marinho	nº06
Jéssica Jamila	nº15
Larissa Lopes	nº20
Luiza Araújo	nº23
Marcella Linares	nº24
Nathália Costa	nº28

9º ano D

São Paulo
2007

Sumário

Introdução.....	03
A Amazônia também corre risco.....	04
A devastação das florestas.....	04
Rios em perigo.....	06
Biopirataria: um grande problema.....	08
Turismo ecológico: lucro com consciência.....	10
A Amazônia precisa da ajuda de todos.....	11
Talvez não seja tão tarde.....	12
Conclusão.....	13
Bibliografia.....	14
Anexos.....	15

Introdução

Há uma grande preocupação de muitas pessoas com relação ao nosso planeta. A Terra se encontra em perigo e a culpa é da sua maior população: o ser humano.

O ser humano acaba destruindo seu próprio ambiente por ganância. Hoje em dia, por causa do lucro, o ser humano desmata e polui, sem se preocupar com seu espaço. O presidente dos Estados Unidos, por exemplo, se recusa a comprometer-se em diminuir a emissão de gases poluentes porque pode afetar a economia de seu país.

Com essa destruição e poluição em massas, ocorre um efeito denominado aquecimento global, a extinção de algumas espécies, o derretimento das calotas polares.

Essas ações ocorrem há muito tempo. No entanto, as suas conseqüências só estão se agravando agora por causa do aumento populacional, já que dessa forma há maior liberação de gás carbônico, além de um maior desmatamento para se ter mais espaço e lucro, e das tecnologias que, indiretamente, geram lixo.

A Amazônia também corre risco

A Terra é a fonte da vida, mas vale a pena lembrar que ela também é vulnerável, como o homem, a determinadas ações, como por exemplo, o aquecimento global.

O planeta não é mais o mesmo há anos, pois todos os seus bens naturais estão e podem acabar se o homem não tomar consciência e atitudes rápidas para parar o que despertou.

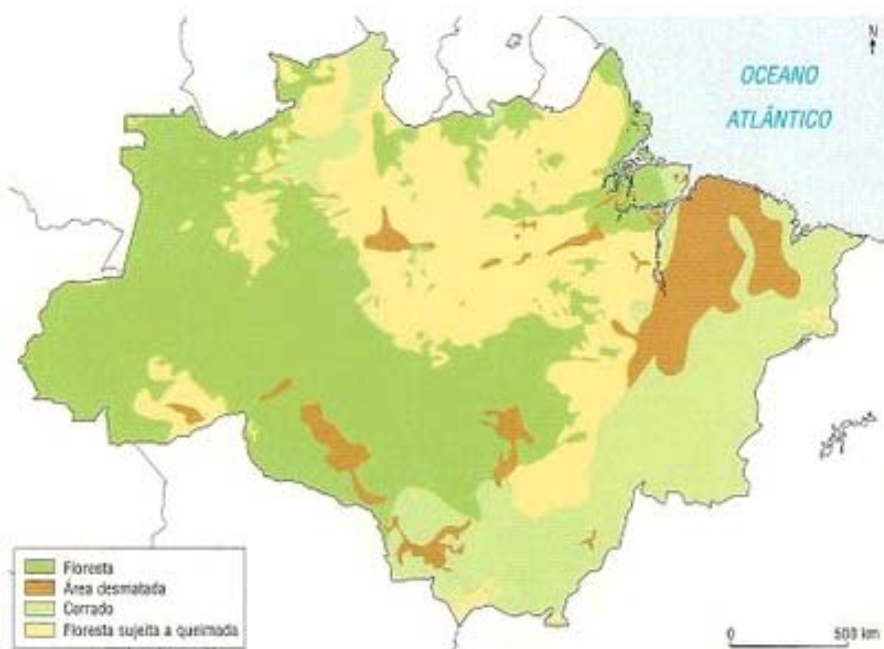
O aquecimento global já está atingindo as geleiras, causando o seu derretimento, mas isto não é tudo, esse fenômeno também pode e já está afetando o mais precioso bem brasileiro, a Amazônia. A maior floresta do mundo corre o risco de

virar cerrado, e isso não é tudo consequência do aquecimento global, mas sim de seu cúmplice: o homem. Toda a riqueza da fauna e da flora amazônica está ameaçada pelo alto nível de desmatamento

desenfreado e ganancioso, que debilita e causa a morte de animais e de árvores que acabam servindo como combustíveis

para incêndios, sem contar as secas de rios e as indústrias ilegais que se hospedam na Amazônia e poluem o ar e as águas em troca de dinheiro “sujo”.

É terrível saber que na cabeça humana o dinheiro consegue sustentar pouco uma família e acabar com um planeta.



A destruição da floresta amazônica no Brasil. De marrom, a área desmatada; de amarelo, a área sujeita à queimadas

A devastação das florestas

Hoje a devastação das florestas ainda segue em ritmo preocupante. No mundo inteiro, segundo relatório da FAO (fundo da ONU para a agricultura e alimentação), o total de áreas florestais devastadas entre 2000 e 2005 é de,

aproximadamente, 7,3 milhões de hectares por ano, extensão correspondente à área do Panamá. No Brasil também houve queda na extensão das áreas florestais: em 1990 era algo em torno de 520 mil hectares, em 2000 diminuiu para 493,2 mil e, em 2005, para 477,3 mil.

De 98 a 99% das florestas nativas originais da Europa e dos Estados Unidos foram destruídas para, principalmente, a disponibilização das terras que ocupam para a prática da agricultura. A nossa Mata Atlântica, que já chegou a cobrir um milhão de km², já perdeu 93% de seu território e segundo Mário Montovani, diretor da Fundação SOS Mata Atlântica, em entrevista a Valéria França para o site da revista Época¹, “se continuarmos nesse ritmo, a Mata Atlântica será exterminada em 30 anos”.

Com a destruição das florestas vários animais e plantas, inclusive desconhecidos, entram em perigo de extinção, já que seu habitat natural é completamente destruído. Além disso, o solo, sem sua proteção vegetal, é empobrecido e fica sujeito a degradações causadas por sua compactação e pela erosão.

Vários países cujas florestas foram fortemente devastadas vêm tomando medidas de reflorestamento, como a China, que assumiu projetos de reflorestamento em grande escala e ajudou a Ásia a “ganhar” cerca de um milhão de hectares de florestas por ano entre 2000 e 2005. Além disso, também são tomadas medidas de conscientização da população, criação de áreas protegidas e maior policiamento destas.

Segundo dados do governo brasileiro, a taxa de desmatamento na Amazônia cresceu 34% depois de 1992 e a extensão devastada passou de 11.130 km²/ano, em 1991 para 14.896 km²/ano em 1996. Já foram desmatados mais de 47 milhões de hectares, extensão que corresponde à soma de



○ derrube e extração ilegal de madeira na floresta amazônica.

¹ Conteúdo exclusivo para a Internet – Artigo: “Mapa Cinzento – Sociedade – Tendências”

dois estados do Paraná.

A destruição da Amazônia agrava, também, as mudanças climáticas que vêm ocorrendo nos últimos tempos em decorrência do aquecimento global. Ainda segundo Valéria França em artigo para o site da revista Época, as queimadas, um dos métodos mais usados para o desmatamento da região amazônica, “são apontadas por especialistas internacionais como um dos grandes vilões do aquecimento global. Num ciclo perverso, os gases liberados por elas ajudam a aumentar a temperatura do planeta, tornando as florestas mais secas e vulneráveis ao fogo”.²

Rios em perigo

Apesar de nosso planeta ser constituído, em grande parte, por água, apenas 2,5% dela é doce e 0,08% acessível ao ser humano. Esses 0,08% estão, em sua maioria, nos rios, os quais vêm constantemente sofrendo com a poluição e com as secas. Em São Paulo, por exemplo, a poluição tornou impréstável para consumo boa parte das águas dos rios que passam pela cidade. E, em 2005, a seca ocorrida na Amazônia sob influência do aquecimento global, além de causar a falta água para consumo impossibilitou o “trânsito” pela região, que é realizado pelo curso dos rios, que tiveram sua navegabilidade afetada pela seca.

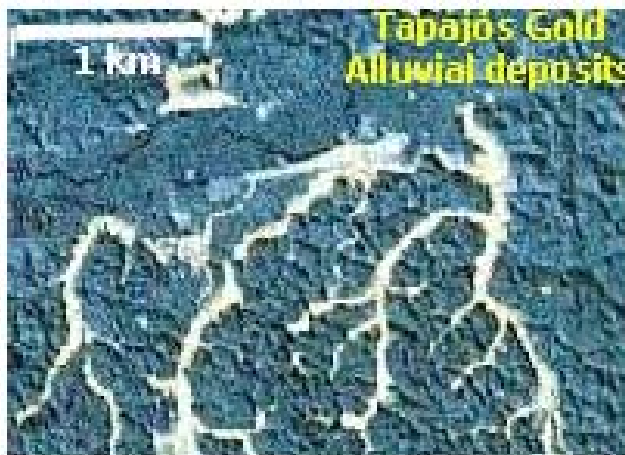
A poluição dos rios faz com que várias doenças, como diarreia, esquistossomose, hepatite se alastrem. Além disso, juntamente com a seca, há também a morte de vários componentes do ecossistema aquático, principalmente as espécies de mamíferos aquáticos e de alguns peixes. Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia (INPA) já se encontraram vários peixes-boi e cinco botos, dos quais dois ainda eram filhotes. Segundo a veterinária do Ibama, Branca Tressoldi, em entrevista ao site do jornal Folha de São Paulo³, mais de cem peixes-boi foram encontrados mortos por causa da seca de rios e lagos.

Além disso, a seca na Amazônia compromete seriamente o volume de água nos rios da região, que abaixam consideravelmente. Na seca de 2005, considerada uma das maiores já ocorridas e que foi, segundo estudiosos, possivelmente causada pelo aquecimento global, o abastecimento de Rio Branco, capital do Acre, quase foi comprometido devido ao baixo nível do Rio Acre, além da falta de água que houve nas áreas rurais.

² idem

³ do site www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u13869.shtml

Os rios da Amazônia, que constituem uma das maiores bacias hidrográficas do mundo, também têm sido afetados não só pela poluição, que, no caso da Amazônia, ainda não é tão grave, e pela seca, como também pelo assoreamento, decorrente da descontrolável devastação que vem ocorrendo na região. O assoreamento é considerado um fenômeno natural, mas nos rios da Amazônia vem sendo acelerado pela ação do homem, que tem devastado continuamente essa floresta, deixando seu solo sem proteção e, conseqüentemente, provocando a erosão e o depósito de sedimentos nos leitos dos rios.



Vista de satélite de rios da Amazônia com seus leitos devastados

Além desses, os rios da Amazônia correm outro perigo: a contaminação. O agronegócio, que está em

constante expansão, contamina os rios amazônicos devido ao grande uso de agrotóxicos nas plantações de grãos. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) realizou uma pesquisa revelando que esse problema só tende a se agravar de acordo com o aumento das lavouras de soja na região.

Ainda não há um número definido de rios poluídos, mas, segundo a Embrapa, os danos causados neles são irreversíveis.

Para buscar soluções para os problemas dos recursos hídricos no planeta, foi realizado, em 2003, no Japão, o III Fórum Mundial da Água, no qual foram aprovados diversas medidas e mecanismos para a preservação da água, entre os quais estão: valorização da água, divisão e eficiente administração dos recursos hídricos. Ademais, a população do mundo todo vem sendo conscientizada da importância de não se poluir os rios e, no cotidiano, tomar medidas para prevenir a falta e a poluição da água. Deve-se lembrar também das medidas para a diminuição do aquecimento global, principal causador da diminuição do volume de água nos rios e das secas.

Biopirataria: um grande problema

A biopirataria é a retirada ilegal de diversas formas de vida da fauna e da flora, além da apropriação e monopolização de princípios ativos de plantas e conhecimentos de povos tradicionais, praticadas, principalmente, por empresas multinacionais estrangeiras sem a autorização do Estado.

Nos últimos anos, devido ao avanço da biotecnologia, à facilidade no registro de patentes e à ausência de uma legislação eficiente, as possibilidades para a biopirataria animal e vegetal se multiplicaram. Esse comércio ilegal de espécies da fauna e da flora remete à época das colonizações, quando os conquistadores introduziram nas colônias o hábito de criar animais e plantas silvestres “em casa”, a qual se estende até os dias de hoje.

A biopirataria de componentes biológicos de florestas afeta todo o ecossistema destas, já que todos os elementos de um ecossistema estão interligados, um influenciando o outro, como uma corrente. Os países que sofrem com a biopirataria têm, além das florestas, sua economia prejudicada. Isso porque esse crime movimenta milhões de dólares, dos quais não é repassada nenhuma parte para os países que são “vítimas”. Somente com a Amazônia, são movimentados US\$ 100 milhões por ano nas indústrias química, farmacêutica e cosmética estrangeiras. Além disso, esses países muitas vezes ficam impossibilitados de usarem seus próprios recursos, já que alguns destes freqüentemente estão patenteados por empresas estrangeiras, para a produção de seus produtos.

Segundo o secretário de Biodiversidade e Florestas do Ministério, Rogério Magalhães, “existem espaços na Amazônia em que brasileiro não entra, tem acesso impedido”, como em um espaço da INPA (Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia) que foi, em 2001, fechado pelo instituto de pesquisa estadunidense Smithsonian e onde foi impedida a entrada de qualquer brasileiro.

A biopirataria também contribui para a devastação das florestas. Na Amazônia, boa parte dos 47 milhões de hectares, que equivale a dois estados do Paraná, que já foram desmatados, foi destinada para essa prática ilegal. Muitas espécies de árvores da floresta amazônica têm alto valor econômico e por isso são retiradas de seu local em grande escala e, para menor custo, ilegalmente. Com isso, milhares de animais que tinham como moradia esses locais ficam sem seu habitat.

Enquanto isso, outros animais estão em risco de extinção por serem, diretamente, alvo da biopirataria. Milionários do mundo inteiro são capazes de pagar uma fortuna por alguma espécie que seja rara. Quanto mais rara ela for, mais valerá. No tráfico interno, pessoas de baixa renda capturam animais

silvestres e os vendem a caminhoneiros na esperança de algum comprador. Quando a fiscalização os encontra, muitos estão maltratados, com fome e sede



Venda ilegal de animais silvestres.

enquanto outros já estão mortos. De todos os animais que são capturados, 10% conseguem ser comercializados e os outros 90% morrem.

Pesquisadores de diversas instituições brasileiras finalizaram a primeira lista de animais e plantas em risco de extinção do Pará. Nela constam mais de 700 espécies ameaçadas de extinção, das

quais algumas estão mais propícias que outras. Há nessa lista: 91 espécies de mamíferos; 198 espécies de aves; 151 espécies de plantas; 238 espécies de invertebrados; 29 espécies de peixes; 75 espécies de anfíbios e répteis.

Em maio de 2002, foi realizado no Acre o workshop “Cultivando Diversidade”, em parceria com a GTA-Acre (Grupo de Trabalho Amazônico do Acre), e do qual participaram representantes de várias classes que são afetadas pela biopirataria e necessitam dos recursos naturais para seu sustento, além de Ongs de países da África, Ásia e América Latina. Durante esse evento, foi formulado o “Compromisso do Rio Branco”, através do qual são alertadas todas as ameaças da biopirataria e também onde há o requerimento da proibição do patenteamento de seres vivos e “qualquer forma de propriedade intelectual sobre a biodiversidade e o conhecimento tradicional”.



Animais da fauna amazônica em perigo de extinção

No âmbito nacional também vêm sendo tomadas medidas para o combate à biopirataria, como uma legislação que dificulta a ação dos biopiratas. Em 1995, a senadora Marina Silva (Ministra do Meio Ambiente a partir de 2003) apresentou um projeto de lei que criava mecanismos legais

para que as propostas da “Conservação da Diversidade Biológica⁴”, assinada três anos antes, fossem colocadas em prática.

Turismo ecológico: lucro com consciência

O turismo ecológico, ou ecoturismo, é uma forma de turismo voltada para a preservação e apreciação de ecossistemas intactos, onde se é utilizado de forma sustentável o patrimônio natural, sem danificá-lo. Segundo o site Guia Floripa, “o turismo ecológico se diferencia de qualquer outro tipo de turismo tradicional pela iniciativa de que viajantes se deslocam de seu local de origem em busca de áreas relativamente pouco conhecidas, com objetivos específicos de estudo, admiração e preservação”.

Acredita-se que, atualmente, no mundo todo, haja um total de aproximadamente 50 milhões de adeptos do ecoturismo, sendo que o Brasil possui pouco mais de 1% desse total. Esse tipo de turismo, devido ao seu crescimento de, mais ou menos, 15% ao ano, é cotado como uma das principais formas de lazer e turismo de um futuro próximo.

Um dos principais benefícios do turismo ecológico é o auxílio dado por ele na preservação dos ecossistemas naturais. O ecoturismo é menos agressivo e prejudicial ao meio ambiente do que as outras formas de turismo. Além disso, pelo fato de sua “base” ser a natureza, faz com que ela seja mantida intacta, para que seja possível a obtenção de lucros.

O turismo ecológico, segundo o site Wikipédia, também “contribui para o desenvolvimento sustentável das populações locais, melhorando a sua qualidade de vida”, uma vez que cria oportunidades de melhores empregos e renda para essas populações.

Na Amazônia, o ecoturismo vem se firmando com mais força, porém, há mais de dez anos, já havia projetos pioneiros, como a Associação Amazônica, que começou em 1995 com uma atividade limitada de turismo ecológico. Atualmente, está em vista um novo projeto, lançado pelo BID, chamado Proecotur, que incentiva o ecoturismo na Amazônia, colocando em prática regras quanto à sua realização e precedente de um projeto muito maior que virá futuramente.

O turismo ecológico na floresta amazônica é visto como uma forma de desenvolvimento sustentável para a região e sua população, podendo, inclusive, substituir certas atividades econômicas que são prejudiciais à

⁴ Documento assinado no ECO – 92, no Rio de Janeiro, e que propõe, entre outros, a regulamentação do acesso aos recursos biológicos e o repasse dos lucros obtidos a partir de sua comercialização para as comunidades de onde foram retirados.

floresta, como o corte de madeira para a venda e o desmatamento para o uso das terras pela agricultura e pecuária.

Além disso, o ecoturismo na região é capaz de minimizar os impactos ambientais que outras formas de turismo poderiam gerar na Amazônia.

A Amazônia precisa da ajuda de todos

Com todas essas reações que vêm ocorrendo na Amazônia, cada vez é mais perceptível que é preciso tomar atitudes para não perder a grande biodiversidade natural e fornecida por ela.

Não se pode perder tempo e um reflorestamento das áreas devastadas é necessário, visto que as árvores beneficiam a respiração.

Para diminuir o desmatamento na Amazônia é claro que a fiscalização nessa região deve ser melhorada. Além disso, é preciso encontrar maneiras de preservar a natureza proibindo a entrada do homem sem autorização e utilizando o espaço apenas para ações que beneficiem o ecossistema.

Uma das principais soluções apresentadas pelos estudiosos é o aproveitamento melhor e parcial da área já devastada (território correspondente a três estados do Paraná, mas com PIB de apenas uma vez e meio ao desse estado) combinado com a conservação e uso sustentável do ecossistema amazônico. Isso poderá contribuir para a extinção do desmatamento na Amazônia, assim como para benefício da economia, uma vez que essa área pode ser aproveitada por atividades econômicas que promovem a exploração racional do que já foi devastado. Segundo o biólogo e vice-presidente da ONG Conservação Internacional, José Maria Cardoso, em entrevista à revista VEJA em outubro de 2005⁵, essa pode ser “a chave para conter a perda da biodiversidade da Amazônia e aumentar significativamente a qualidade de vida da população regional”.

Para que se possa preservar permanentemente a região amazônica e os seres que nela vivem é indiscutivelmente necessário o tombamento integral desta, com a proteção de Ongs nacionais e internacionais, da Unesco, visando à sua importância para as gerações futuras.

A conscientização da população seria um fator muito importante, pois se sabe que quanto mais pessoas informadas, o número de pessoas ignorantes quanto a preservação será praticamente zero, e grande parte da população mudará o seu ponto de vista e passará a apoiar as iniciativas dos cientistas e do governo. Outro grande passo seria impedir a destruição da Amazônia, pois boa

⁵ Reportagem reproduzida pelo site KAXI em artigo de Romerito Aquino em 31/08/2006

parte da biodiversidade se encontra nela e para isso as iniciativas governamentais serão essenciais.

O desenvolvimento sustentável e a eficiência da energia renovável sem dúvida diminuirão a possibilidade de secas e de emissão de CO₂, e isso já pode ser visto em algumas empresas que usam o Sol como fonte de energia.

A Amazônia é um bem natural que tanto o Brasil quanto o mundo possuem e precisam preservar.

Talvez não seja tão tarde

O mundo possui vários problemas. E todos eles juntos colaboram com um outro, de grandes proporções: o aquecimento global. Portanto, conseguindo achar soluções para cada um separadamente, evitaremos o agravamento do maior deles.

Para tentar reverter este exagero têm-se feito diversos projetos através de Ongs e outras organizações, como o Greenpeace. Essas Ongs, junto com os governos interessados, têm a preocupação de preservar os patrimônios naturais mais importantes. Além disso, também tentam conscientizar a maioria das pessoas quanto aos problemas ambientais.

Estes projetos envolvem a reciclagem do lixo, reflorestamento e outros, os quais sem a ajuda da população não poderiam ser executados.

Há também tratados que tentam ajudar a reverter nossa situação atual. O mais conhecido deles é o Protocolo de Kyoto. Este fez com que os países que com ele concordaram prometessem diminuir as suas emissões de CO₂. No entanto há países, como os Estados Unidos, que não assinaram o protocolo, prejudicando seu objetivo.

O problema da Amazônia não depende apenas de sua população local para ser resolvido, mas sim de todos. Por isso, deve haver uma maior conscientização das pessoas através do governo, campanhas e propagandas na mídia, nas escolas. Por exemplo, um grupo de ativistas liderados por artistas como Juca de Oliveira, Cristiane Torloni e Vitor Fasano, que, com o projeto “Amazônia Para Sempre”, têm procurado fazer com que seja criada uma legislação que faça com que o desmatamento na Amazônia seja interrompido imediatamente (Anexo 1).

Conclusão

Hoje não é nenhum segredo que o responsável por todo o perigo que nosso planeta enfrenta, principalmente devido ao aquecimento global, é o ser humano. Assim cabe a cada um de nós assumir seu papel na responsabilidade na resolução dos problemas.

Além da poluição e do aquecimento global, outro problema pelo qual o homem passa é conseguir conscientizar o “outro homem” que todos devem apoiar todas as soluções que serão aplicadas para o combate do aquecimento global, como tenta fazer o governo que busca informar e conscientizar a população através da mídia, propagandas, reuniões comunitárias, programas educativos e da escola.

O maior problema da poluição ocorre no nosso dia-a-dia. O uso exagerado, muitas vezes não necessário, de automóveis provoca maior emissão de gases poluentes, que, além de poluir a atmosfera e prejudicar a saúde da população, faz com que o aquecimento global se agrave. Além disso, devemos lembrar, também, que a maior parte da poluição dos rios e meio ambiente é causada, principalmente, pelo lixo residencial. Assim o homem precisa diminuir o uso dos carros quando não são necessários e passar a reciclar seu lixo para evitar a poluição.

Não basta apenas estudar, falar, conscientizar, deve-se também agir. Mesmo quem não vive na Amazônia pode contribuir para sua preservação com ações. Afinal, se a poluição que emitimos em um determinado lugar afeta um outro no lado oposto do planeta, nossas ações para evitar que o aquecimento global se agrave e traga consigo maiores problemas não surtem efeito apenas aqui, mas também no mundo todo.

Há um equívoco de grande importância que se resume na palavra “ação”. O governo, apesar de buscar soluções para o aquecimento global e a conscientização, muitas vezes deixa apenas no papel e, pior, é que o cidadão não cobra a atitude, pois não se importam “jogando no lixo todos os problemas” e poluindo mais a Terra.

Bibliografia

<http://www.achetudoeregiao.com.br/ANIMAIS/Biodiversidade.htm>
<http://agenciact.mct.gov.br/index.php/content/view/40203.html>
http://www.educacional.com.br/noticiacomentada/030605_not01.asp
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u13869.shtml>
http://dn.sapo.pt/2005/06/06/sociedade/poluicao_toxicos_poluem_rios_amazoni.html
<http://webs.chasque.net/~rapaluy1/agrotoxicos/Prensa/Agronegocio.htm>
<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG64593-6014,00.htm>
http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt3.html
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u48078.shtml>
http://mundoestranho.abril.com.br/edicoes/37/ambiente/conteudo_mundo_62945.shtml
<http://www.desmatamento.cnpm.embrapa.br/conteudo/resultadoquant.htm>
<http://www.brasilecola.com/geografia/destruicao-de-florestas.htm>
<http://www.kanitz.com.br/veja/florestas.asp>
<http://www.suapesquisa.com/poluicaodaagua/>
<http://www.socioambiental.org/esp/agua/pgn/>
<http://www.institutopnbe.org.br/website/artigo.asp?cod=1856&idi=1&moe=76&id=4762>
<http://www.geologo.com.br/assoreamento.asp>
<http://www.guiafloripa.com.br/turismo/passeios/ecologico.php3>
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ecoturismo>
<http://www.amazon.com.br/~gaia/gaia2.htm>
<http://www.amazonia.org/SustainableDevelopment/Jauaperi/Ecotourism/index.pt.htm>
<http://www.suframa.gov.br/fiam/v3/materias.cfm?ident=95>
<http://www.revistaturismo.com.br/Ecoturismo/amazonia.html>
<http://www.iadb.org/idbamerica/Archive/stories/2000/por/1-2k1.htm>
http://www.plenarinho.gov.br/noticias/agencia_plenarinho/desmatamento-na-amazonia-tem-solucao
<http://agenciact.mct.gov.br/index.php/content/view/41799.html>
<http://www.kaxi.com.br/noticias.php?id=268>
<http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=801&bd=4&pg=1&lg>
<http://www.greenpeace.org/brasil/greenpeace-brasil-clima/noticias/greenpeace-mobiliza-celebridad>

Anexos

Anexo1



CARTA ABERTA DE ARTISTAS BRASILEIROS SOBRE A DEVASTAÇÃO DA AMAZÔNIA

Acabamos de comemorar o menor desmatamento da Floresta Amazônica dos últimos três anos: 17 mil quilômetros quadrados. É quase a metade da Holanda. Da área total já desmatamos 16%, o equivalente a duas vezes a Alemanha e três Estados de São Paulo. Não há motivo para comemorações. A Amazônia não é o pulmão do mundo, mas presta serviços ambientais importantíssimos ao Brasil e ao Planeta. Essa vastidão verde que se estende por mais de cinco milhões de quilômetros quadrados é um lençol térmico engendrado pela natureza para que os raios solares não atinjam o solo, propiciando a vida da mais exuberante floresta da terra e auxiliando na regulação da temperatura do Planeta.

Depois de tombada na sua pujança, estuprada por madeireiros sem escrúpulos, ateiaram fogo às suas vestes de esmeralda abrindo passagem aos forasteiros que a humilham ao semear capim e soja nas cinzas de castanheiras centenárias. Apesar do extraordinário esforço de implantarmos unidades de conservação como alternativas de desenvolvimento sustentável, a devastação continua. Mesmo depois do sangue de Chico Mendes ter selado o pacto de harmonia homem/natureza, entre seringueiros e indígenas, mesmo depois da aliança dos povos da floresta “pelo direito de manter nossas florestas em pé, porque delas dependemos para viver”, mesmo depois de inúmeras sagas cheias de heroísmo, morte e paixão pela Amazônia, a devastação continua.

Como no passado, enxergamos a Floresta como um obstáculo ao progresso, como área a ser vencida e conquistada. Um imenso estoque de terras a se tornarem pastos pouco produtivos, campos de soja e espécies vegetais para combustíveis alternativos ou então uma fonte inesgotável de madeira, peixe, ouro, minerais e energia elétrica. Continuamos um povo irresponsável. O desmatamento e o incêndio são o símbolo da nossa incapacidade de compreender a delicadeza e a instabilidade do ecossistema amazônico e como tratá-lo.

Um país que tem 165.000 km² de área desflorestada, abandonada ou semi-abandonada, pode dobrar a sua produção de grãos sem a necessidade de

derrubar uma única árvore. É urgente que nos tornemos responsáveis pelo gerenciamento do que resta dos nossos valiosos recursos naturais.

Portanto, a nosso ver, como único procedimento cabível para desacelerar os efeitos quase irreversíveis da devastação, segundo o que determina o § 4º, do Artigo 225 da Constituição Federal, onde se lê:

"A Floresta Amazônica é patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que **assegurem a preservação do meio ambiente**, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais"

Assim, deve-se implementar em níveis Federal, Estadual e Municipal **A INTERRUPÇÃO IMEDIATA DO DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA. JÁ!**

É hora de enxergarmos nossas árvores como monumentos de nossa cultura e história.

SOMOS UM POVO DA FLORESTA!

<http://www.amazoniaparasempre.com.br/>